



APOIO VIRTUAL À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE GESTANTES ADOLESCENTES

Rita de Cássia de Cerqueira Santos, (ritacerqueira.obstetra@gmail.com) - Unidade Estratégia da Família Village Campestre II
UDA/UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

Dorneles de Oliveira Silva, (dornelesoliveirasilva@gmail.com) - Unidade Estratégia da Família Village Campestre II
UDA/UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

Lorena Santos Lima, (lore_na1010@hotmail.com) - Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; COVID-19; Educação em Saúde; Gestantes; Tecnologia Educacional.

Introdução:

O aleitamento materno (AM) é de extrema relevância para a saúde da criança, proporcionando o crescimento e desenvolvimento adequado, além de contribuir para aspectos imunitários, orgânicos, psicológicos e sociais (Alves *et al.*, 2018). Por ser considerado a fonte de alimentação mais segura e nutritiva, o AM é recomendado de forma exclusiva até os seis meses e de forma complementar até os dois anos de idade (BRASIL, 2015). Dentre os benefícios do leite materno, tem-se: a redução da mortalidade infantil e do desenvolvimento de doenças crônicas na idade adulta, proteção contra alergias, infecções respiratórias, diarreia e contribui para o vínculo entre mãe-filho (Brasil, 2015). No entanto, alguns fatores podem contribuir para o prejuízo do aleitamento materno exclusivo (AME), como a falta de informações e orientações às lactantes, contribuindo para que esta prática perdure por menos tempo do que preconizado (Brasil, 2015). O enfermeiro exerce um importante papel no incentivo ao aleitamento materno, a partir de atividades de educação e de promoção em saúde (Anjos; Almeida; Picanço, 2022). No contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde iniciaram o desafio de intensificar a educação em saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever a formação e manutenção de um grupo de gestantes

adolescentes, via WhatsApp, coordenado por uma enfermeira obstetra na parte alta de Maceió, durante a pandemia de COVID-19.

Descrição do relato:

O Grupo Gera Vida I surgiu com o descredenciamento do Hospital Iniciativa Amigo da Criança Casa Maternal Denilma Bulhões e a pandemia de COVID-19. A adaptação tecnológica via WhatsApp permitiu a continuidade do apoio às gestantes, especialmente adolescentes primíparas, coordenadas por uma enfermeira obstetra. A comunicação no grupo ocorria diariamente no período da tarde, por meio de mensagens que esclarecem dúvidas sobre trabalho de parto, parto e pós-parto. À medida que os bebês nasciam, compartilhava-se no grupo informações sobre a "hora de ouro", destacando a amamentação. As gestantes receberam orientações sobre prevenção à COVID-19 e cuidados com os recém-nascidos. Enfatizou-se repetidamente a importância da amamentação, fornecendo orientações sobre problemas comuns, como excesso de leite e fissuras mamárias, e sobre a introdução alimentar após o sexto mês de vida. A assistência online facilitou o encaminhamento de bebês ao pediatra com hora marcada para evitar aglomerações. O compartilhamento de experiências de amamentação exclusiva fortaleceu a confiança e o protagonismo das adolescentes.

Discussão:

Este relato de experiência demonstrou a necessidade de adaptações do formato presencial para o virtual do grupo de gestantes no período da pandemia. O apoio ao grupo foi essencial, permitindo intervenções oportunas da gestação ao puerpério, resultando em AME entre 4 e 6 meses. A participação ativa das gestantes foi um desafio, superado com sessões de orientações e troca de experiências. A estratégia online possibilitou novas formas de aprendizado e fortalecimento do vínculo entre mães e profissionais, mesmo com a ausência de alguns profissionais de saúde. Além da criação de uma rede de apoio com o objetivo de proporcionar tranquilidade e segurança para que as gestantes pudessem superar as possíveis adversidades da gestação. Das dez gestantes do estudo, apenas duas tiveram parto cesáreo devido a pielonefrite e violência obstétrica. Dez realizaram amamentação exclusiva até os seis meses, e todas continuaram amamentando, exceto a gestante que sofreu violência obstétrica. Mulheres jovens, de

baixo poder aquisitivo e de minorias étnicas são mais propensas a sofrer abusos (OMS, 2014). Além disso, para a realização das atividades, as usuárias dependiam do acesso e qualidade da internet que, na maioria das vezes, era precária devido às condições socioeconômicas das famílias.

Conclusão:

A educação em saúde potencializa as ações de incentivo à amamentação, desde a gestação até o puerpério, principalmente com a formação de grupos. A utilização do grupo online, tendo em vista o contexto da pandemia, contribuiu para o fortalecimento do vínculo de confiança entre gestantes e profissionais, a partir da troca de experiências, minimizando o desmame precoce e prorrogando o aleitamento materno continuado.

Referências

- ALVES, Tássia Regine Moraes. *et al.* A. Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v.19, p. 1-8, 2018. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf_1. Acesso em: 25 jul. 2024.
- ANJOS, C. R. dos; ALMEIDA, C. S. de; PICANÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar (Caderno de Atenção Básica n. 23). Brasília, 2. ed., 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Genebra, 2014. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf?sequence=3.